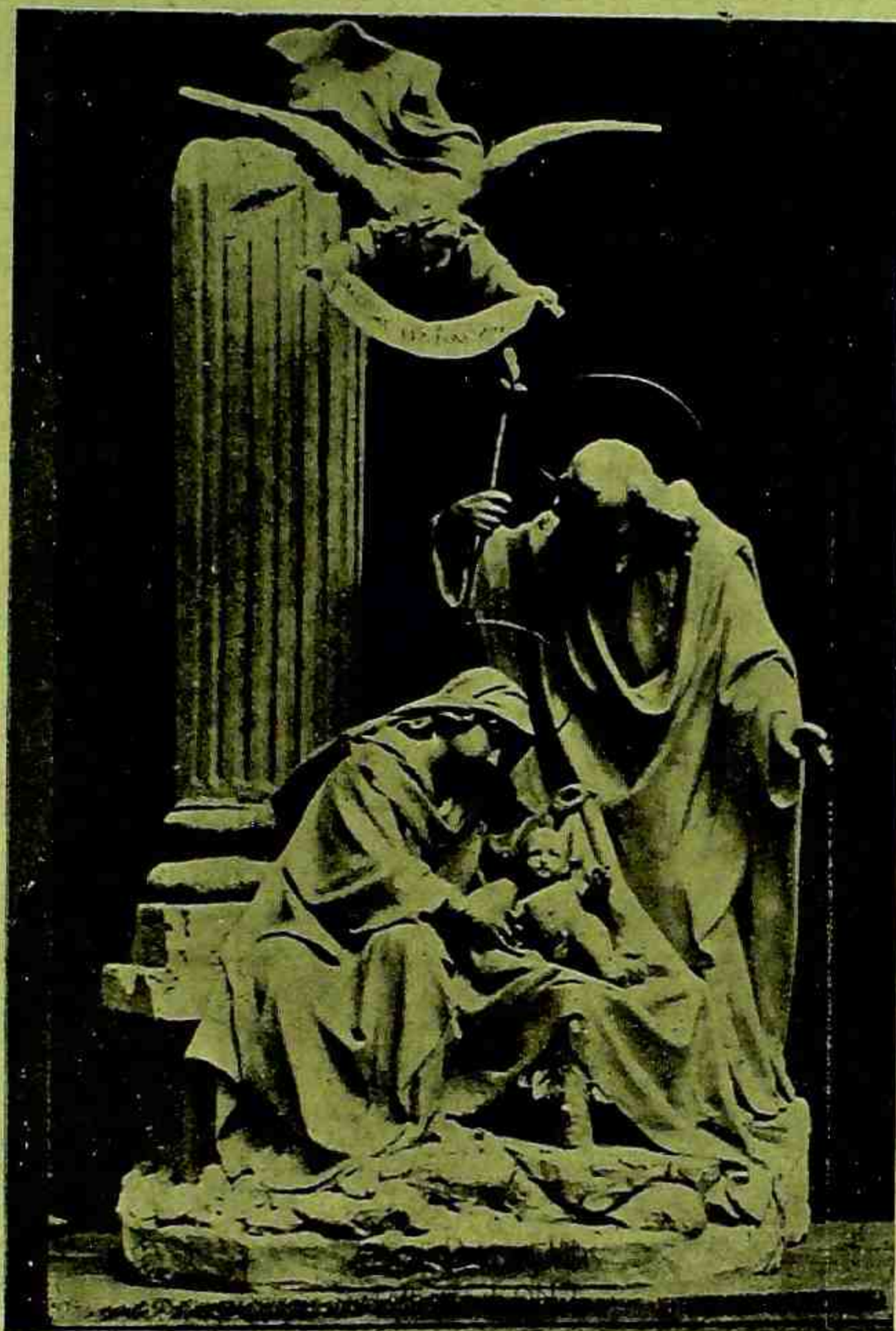


AVE MARIA

ANNO XXII ◀ São Paulo, 20 de Dezembro de 1919 ▶ Numero 50



NATAL

Jesus nasceu. Na abobada infinita
Soam canticos, vivas de alegria;
E toda a vida universal palpita
Dentro daquella pobre estrebaria...

Não houve sedas, nem setins, nem rendas
No berço humilde em que nasceu Jesus...
Mas os pobres trouxeram offerendas
Para quem tinha de morrer na cruz.

Sobre a palha, risonho, e illuminado
Pelo luar dos olhos de Maria,
Vêde o Menino-Deus, que está cercado
Dos animaes da pobre estrebaria.

Não nasceu ertre pompas reluzentes;
Na humildade e na paz deste logar,
Assim que abriu os olhos innocentes
Foi para os pobres seu primeiro olhar.



No entanto, os reis da terra, peccadores,
Seguindo a estrella que ao presepe os guia,
Vêm cobrir de perfumes e de flôres
O chão daquella pobre estrebaria.

Sobem hymnos de amor ao céu profundo:
Homens, Jesus nasceu! Natal! Natal!
Sobre esta palha está quem salva o mundo,
Quem ama os fracos, quem perdôa o mal.

Natal! Natal! Em toda a natureza
Ha sorrisos e cantos, neste dia...
Salve Deus da humildade e da pobreza,
Nascido numa pobre estrebaria.

Olavo Bilac

A Maravilha do Seculo — Morte ao Trachoma

O COLLYRIO preparado por FRANCISCO COSENZA, de ITATIBA, que é infallivel na cura do trachoma e outras infinidades de doenças e molestias dos olhos, foi analysado em 1885 pelo Laboratorio Chimico Imperial do Rio de Janeiro e foi classificado OPTIMO !

Este Collyrio além de effectuar a cura relativamente rapida fortifica a vista e aformoseia os olhos e pode-se usar tanto em adultos como em crianças de qualquer idade, mesmo em recém-nascidas. O prospecto que acompanha cada vidro ensina o modo de usal-o que aliás é simples.

Eis um dos attestados insuspeitos :

«Attesto que sarei da molestia dos olhos, uzando o Collyrio preparado pelo Sr. Capitão Francisco Cosenza, c llyrio que reputo superior a todos os outros collyrios que tenho uzado sem nenhuma vantagem. — Itatiba, 21 de Dezembro de 1911. — (a) — PADRE MARCELLO ANNUNZIATA — Vigario». Os pedidos devem ser feitos a FRANCISCO COSENZA, em ITATIBA, Estado de São Paulo. Custo de cada VIDRO — 12\$600 — por uma DUZIA — 120\$000, enviados pelo correio em carta registrada, com valor declarado.

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricante de Chapéus Eclesiasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lã duros 18\$000, peludados 25\$

Reforma-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principais conventos do Brasil. Aceita-se: chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 — SÃO PAULO
LIBERDADE

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, ná e rendas de alg dão com imagens, assim como galões para enfei es linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853. cont. SÃO PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

A Luneta de Ouro

Officinas de Esculptura
Encarnação e Concertos de Imagens,
Batinas e vestes Sacerdotaes

Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonius, Oculos, Pince-Néz, Binoculos, Cutelaria Optica e Artigos de Fantasia

Leão & Comp., Limit.

Rua do Ouvidor, 123

Caixa Postal 1598 — Tel. 5583 Norte

Rio de Janeiro

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diffes entes Medicos para dcentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Tarbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argella); de Fernando P6o (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Igreja dos Rvmos. Padres Dominicanos de Chiquinquirá (Colombia); dos Rvmos. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvmos. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Ouba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Igreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Mission a Church de Mataca (Estreltos); Igreja de Orsay, Paris (França); Nova Igreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes); Igreja dos Rvmos. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); dos Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbao, Logroño, Málaga, Sevilha, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvmos. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbao, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelona; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Club Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvmos Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Cova de Manresa; Igreja de São Manuel e São Bento, dos Rvmos Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Olnema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO

ASSIGNATURAS

NUM.

XXII

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

50

S. PAULO, 20 DE DEZEMBRO DE 1919

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

= A CAMINHO DE BETHLEEM =

ESTAVA prophetisado que o Salvador das gentes e Rei do universo havia de nascer em Bethlehem. Não era grande cidade, nem illustrada com famosos feitos de guerra; era pelo contrario, logar pequeno, perdido em abrupto monte e guardado por aridos rochedos. Seus moradores eram em grande numero pastores, e viviam na esperança de ver um dia entre elles, o Messias prometido.

Todavia, o consorcio da natureza divina com a humana, verificara-se no virginal seio de uma joven moradora de Nazareth e desposada com um pobre carpinteiro; sua vida de recolhimento e humildade, a profissão de seu casto esposo, as difficuldades das viagens, pareciam obstaculos ao cumprimento do vaticinio de Micheas.

Mas Deus, que dirige os acontecimentos, fazendo tudo convergir aos seus designios, dispõe que o orgulho do Imperador de Roma, sirva de instrumento a seus planos. Determina elle fazer o resencimento dos moradores do imperio e dos povos que lhe são tributarios, os judeos eram dos ultimos e haviam de obdecer, conformando-se ás disposições dos enviados imperiaes. Segundo elles todas as familias judeas, deviam dar seus nomes no logar de origem. José e Maria pertenciam á familia de David, originaria de Bethlehem e para lá se dirigiram.

Penosa foi a viagem. O estado da jovem virgem, prestes a ser Mãe de um Deus, não se compadecia com as incommodidades da trabalhosa jornada. Vai, porém, resignada; sua alma vivia desde a Annunciação, absorta em sublimes pensamentos; e a proporção que se aproximava o dia

do nascimento do Esperado das nações, da Gloria de Israel e Salvação da humanidade, affectos de angelica pureza e divinos ardores, transfiguravam-na em um ser quasi celestial. Seu olhar mergulhava-se no mundo do passado e do futuro, e horizontes a todos desconhecidos, eram-lhe motivo de admiração e de adoração.

Foi sob o poderoso influxo desses pensamentos, que fez a viagem a Bethlehem. As prophcias, a começar da que reanimou as esperanças dos primeiros culpados no Eden, eram para ella objecto de meditação, as figuras e symbolos, com que Deus foi, como que ensaiando a grande obra, eram-lhe outros tantos titulos de agradecimento, por ter sido a escolhida para theatro augusto e divino, do maior acontecimento dos seculos. O que os videntes de Israel, apenas esfloram nos seus arrebatamentos propheticos, via-o

ella cumprido em sua pessoa. Tinha Deus consigo, sentia-lhe as palpitações e com santos transportes, esperava anciosa a hora em que receberia em seus braços o Desejado das gentes.

A par dos sacrificios, experimentava ineffaveis consolações e antegostava doçuras que mãe nenhuma fruiu em sua maternidade. Os anjos do Senhor contemplavam desde o céu aquella pu-

rissima creatura e á porfia a defendiam dos perigos, e preparavam os hymnos com que celebrariam o Nascimento entre os homens do seu Deus.

Como nos ensina a Providencia, com o exemplo de Maria, que para chegarmos á união com Deus, carece cumprir o dever, nem que seja penoso!

P. L., C. M. F.

Boas Festas ... Feliz Anno Novo

Nos queridos amigos da «Ave Maria», colaboradores, propagandistas, correspondentes e assignantes, mandamos uma saudação amiga nas festas do Natal, com votos muito sinceros e ardentes de felicidade e alegria para o anno de 1920.

Indicador Christão

20 DE DEZEMBRO DE 1919

- 21 Domingo — S. Thomé, S. Themistocles, S. Glycerio.
 22 Segunda-feira — S. Zeno, S. Demetrio, S. Floro.
 23 Terça-feira — Sta. Victoria, S. Dagoberto, S. Servulo.
 24 Quarta-feira — SS. Adão e Eva, Sta. Adelia, Sta. Herminia, S. Gregorio.
 25 Quinta-feira — *Nascim. de N. S. Jesus Christo.*
 Sta. Anastacia.
 26 Sexta-feira — S. Estevam, S. Zozimo, S. Marinho
 27 Sabbado — S. João Evangelista, Sta. Fabiola, S. Lydio.

Missões no Sul de Piauhy

S. Raymundo Nonnato, 10 - Maio - 1918
 Snr. Redactor da «Ave Maria».

Ao passar por essa Redacção, lá pelo mez de Março, pediu-me com instancia lhe mandasse algumas cartas para sua Revista. Negar-me a seu pedido não podia; o que poderia acontecer nas taes Missões não sabia; quem podia lobrigar as peripecias porque haviam de passar os destinados a melhorar este Sul de Piauhy?

Sómente, pois, para satisfazer o seu pedido vou mandar-lhe estas linhas, convencido de que por mais fervorosos que sejam meus desejos, não corresponderão a sua expectativa. Estou certo mesmo, de que minhas phrases, não acharão valor nenhum ante os trabalhos litterarios, que apparecem na sua illustrada «Ave Maria».

Dito isto, passo a expor em ligeiros traços a viagem, desde a Capital da Bahia, até a chegada a São Raymundo Nonnato, primeira cidade a visitar e missionar neste Sul de Piauhy. Quando esta primeira carta chegará a suas mãos, não o sei; dizem-me que os correios, por estas terras não conhecem o significado da palavra URGENTE...

Deixando pois, commentarios, vamos dar inicio, promettendo-lhe outras noticias, de que certamente gostará, de nossas viagens piauhyenses.

No dia 28 de Abril, recebida a benção do nosso Superior, como penhor da que tinhamos pedido aos pés da Padroeira de nossa Igreja, Nossa Senhora da Boa Viagem, dirigimo-nos á Estação de Estrada de Ferro.

Nada lhe digo das demoras e atrazos do trem... era para chegar ás 9 horas da noite, e seriam como as 2 horas da madrugada, quando entravamos no Hotel da estação de Bom Fim. Mas, que Hotel!! Delle não quero mais lembrar-me. Grande foi nossa admiração, quando, tomando posse do quarto, ouvimos as repetidas vozes de *primo, primo...* Não conheciamos, nem queriamos reconhecer tal parentesco... E os taes *primos* imaginaram de dar-nos uma serenata. Mas que musica triste e monotona!! Que *miserere...* tão desentonado... Foi em vão

que, com ambas as mãos luctavamos para afastar os taes musicos impertinentes. Outro remedio não tivemos que resignar-nos a tão triste sorte! Só de dia é que vimos nas caras dos companheiros do quarto, os efeitos dos *beijos, amorosos por demais,* dos taes *primos,* isto é, os mosquitos!...

E quer que tenha saudosas recordações daquelle Hotel, onde ficamos esfolados no corpo e na...

Seis horas da manhã seriam, e nosso trem sahi em vertiginosa carreira em direcção de Joazeiro, ultima estação da estrada de ferro.

Si o trem correio, era para todos os passageiros um preguiçoso, que muito se demorava, é que todos almejavam chegar logo a Joazeiro, e vêr os estragos que a enchente do Rio São Francisco, fizera poucos mezes antes e da qual os jornaes da capital muito se occuparam.

Barro Vermelho, ultima estação; o trem não póde ir adiante... As enchentes arrastaram a terra dos aterros, e os trilhos estavam no ar!... Como passar agora e chegar a Joazeiro?

Ou passar pelos trilhos, ou passar por canoa os braços de rio que havia lá e cá...

Tomamos a estrada de ferro. Passam outras pessoas, mesmo senhoras; não deviamos ficar com medo. Gatinhando, e fazendo exercicios de gymnastica e equilibrio, passamos aquelles perigos.

Estavamos já em Joazeiro. Era tudo, ruina; poucas foram as casas que se salvaram, n esmo as mais solidas e de construcção moderna, experimentaram algum abalo.

Nada digo das casas que eram de barro. A agua do rio S. Francisco fez estragos incalculaveis; para mais dẽ 900 casas ruíram, aos golpes continuados da agua, que nesta enchente ascendeu a 8 m. 87 sobre o nivel mais baixo do rio.

Si era poetico e bello, dizia-nos um morador de lá, passear em canoa pelas ruas da cidade, mórmente á noite, quando a illuminação electrica reflectia sobre as aguas, era triste, muito triste, vêr cair as paredes, desabar-se casas e mais casas.

Muitas são já as enchentes, porém, a deste anno supera a todas.

Por via de curiosidade, vou contar-lhe as enchentes mais notaveis que tem tido o rio S. Francisco, tal e como m'as contou um empregado publico da dita cidade:

Enchentes do S. Francisco: Em 1819, 1832, 1845, 1857, denominadas enchentes *corredeiras*, pela velocidade que levavam suas aguas, e que subiram a 8 m. 20; 1865, que foi de 8 m. 10; 1877, que ascendeu a 7 m. 50; 1896 e 1897, que foi de 7 metros; 1905 de 7 m. 98, e a maior de todas que foi deste anno de 1919, chegou a 8 m. 87, sobre o nivel mais baixo do rio.

Rio São Francisco. No dia primeiro de Maio embarcavamos no vapor «Prudente de Moraes».

A viagem foi magnifica e rapida. Como o rio estava cheio, podia nosso vapor viajar de noite. As paisagens que se apresentam d'um e de outro lado do rio, são encantadoras. Porém nesta viagem era triste, e causava dôr profunda, vêr os estragos que a enchente produzira nos povoados que se encontram perto do rio.

Dia trez de Maio, chegavamos a Remanso, ponto final de nossa viagem; tomamos aqui nossos cavallos, começamos a cortar os cem kilometros

que nos separavam de São Raymundo Nonnato. Para quem está acostumado a viajar a cavallo, não é grande cousa caminhar cem kilometros. Para nós sempre foi alguma cousa, e sem outra novidade que as incommodidades da viagem, no dia seis de Maio os Padres Missionarios Theophilo Guinda e José Maria Marty, entravam em S. Raymundo Nonnato.

E' esta cidade a Séde da Parochia do mesmo nome. Terá como umas 60 leguas de comprimento, e talvez mais de trinta mil habitantes.

Quando chegamos, estava grassando a febre da grippe, e morriam algumas pessoas. Não era pois a occasião muito propria para pregar missões, determinamos portanto, que um Padre ficasse fazendo de Vigario e outro sahisse com o Rvmo. Vigario missionar algumas capellas.

Queira Deus abençoar os trabalhos que agora vamos encetar para sua gloria, e dar aos Padres Missionarios as graças necessarias para mover os corações e levar muitas almas para o céo.

De S. Revma. affect. Irmão

P. THEOPHILO GUINDA, C. M. F.

As Associações Catholicas

Palavras do sr. Arcebispo D. Sebastião Leme na ultima reunião da Confederação das mesmas Associações em Pernambuco

«O fim das associações catholicas é *attrahir, agrupar e formar* os homens, nos moldes da fé e da acção. Logo é indispensavel que as mesmas não se constituam como *formatura de parada*, é preciso que existam de verdade. Como *formar* os membros de uma associação, si elles não se reúnem com frequencia?»

Uma associação que só existisse nos estatutos e no annuncio das festas, raras e proteladas de hoje para amanhã, é certo que nunca *formaria* os seus soldados. Si estes deram o nome e nunca mais appareceram, si as reuniões se limitam aos quatro dedicados da directoria, podemos dizer que a *associação não existe*.

Para instruir e *formar* os homens, é mistér que cada associação se reúna em dia *fixo*, pelo menos, cada mez. Do contacto dos socios entre si e com o Assistente Ecclesiastico, da troca de idéas nascerá a *formação* dos homens de acção.

E para attrahir os homens?»

E' necessario, antes de mais nada, que a associação exista, de verdade, e dê signal de vida. Que signaes? Primeiro, fazer as reuniões em dias fixos; segundo, promover alguma festa, quando menos; ou uma conferencia, a publicação de um opusculo de propaganda, a diffusão de artigos ou opusculos impressos, uma *campanha* pró boa imprensa, pró bom cinema, contra a immoralidade, etc.

São cousas que, com um pouco de boa vontade, qualquer associação pode fazer, si é que não

tem coragem de emprehender obras de grande alcance social, uma escola, um patronato operario, um circulo de estudos, etc.

Quereis uma obra utilissima e facil em que podeis exercitar a vossa acção?

Na primeira reunião que tiverdes, *emprehended uma campanha para augmentar o numero de socios e chamar os socios retardatarios ao convívio da associação*.

Na segunda reunião, cada um prestará conta do seu trabalho e de novo, se distribuem os serviços de recrutamento.

Quereis outra idéa? Nenhuma das nossas associações tem edificio proprio; pois bem, na primeira reunião, lançaes o projecto e distribui o trabalho, designando logo o dia da collocação da primeira pedra.

Come, ae e chegareis ao fim, porque nada é impossivel a um homem de boa vontade.

De uma cousa vos quero tão convictos como de um axioma: nunca fareis cousa alguma, *si a não principiardes*.

Sempre adiando, protelando sempre, a vida se esvai e nada conseguimos.

Em todas as manifestações da vida humana é grande, na hora actual, a agitação de idéas, a azafama da propaganda, o entusiasmo da acção.

Dêmos, pois, ás nossas associações um pouquinho da dedicacão que os homens dão aos interesses materiaes da vida.

Trata-se de levar almas para o ceu e de restaurar os principios christãos na desordenada sociedade dos nossos dias.

Póde haver ideal mais nobre?»

NOSSOS DEFUNCTOS

Em S. Paulo: D. Anna Menlom Schreiber; Sr. João Baptista A. Palhares.

Em Curvello: D. Policena Mascarenhas Barboza.

No Pará: Sr. Francisco de Barcellos; Sr. José Pereira Louzada.

Em Ouro Fino: D. Guilhermina Sanches Lemos.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	567\$100
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Tupacerebam — D. Honorina		1\$000
Santos — Parochia do Coração de Maria		40\$000
	Total	611\$100

Henrique Ramalho Bellegard

Falleceu no dia 13 do corrente, nesta capital, o sr. Henrique Ramalho Bellegarde, thesoureiro do Banco Hypothecario.

Foi em vida um cavalheiro de raras virtudes civicas e um catholico pratico de convicção e sentimento. Era membro da Adoração Nocturna Brasileira, fazendo parte da segunda turma e distinguindo-se sempre pela sua frequencia e piedade nas guardas ao S. Sacramento. Falleceu confortado com todos os sacramentos da Igreja e o seu enterro foi concorridissimo. A Adoração Nocturna fez-se representar por uma commissão composta dos Srs. Dr. Abel Nogueira da Gama e Dr. Sampaio Vianna e no 30.º dia do seu passamento mandará celebrar o suffragio por sua alma, conforme mandam os Estatutos.

Pezames a Exma. familia enlutada.

PAGINA FEMININA

GRANDE MOVIMENTO

«Ou seja nobre ou plebéa
A' mulher podem caber
Tanto as rosas da belleza
Como os louros do saber.»

G. BELLEGARDE.

ADMIRAVELMENTE curioso é o maior facto que se constata depois da guerra mundial — a evolução feminina.

Sem entrarmos comtudo em seus variados tentamens, cumpre-nos antes de tudo, adoptar o melhor para o desenvolvimento operoso de nossa actividade, em pról do engrandecimento de nosso tão caro, quão adorado Paiz.

Se o estylo, na phrase de Buffon, é o homem, — o lar é a mulher.

E' o lar, portanto, a séde da nossa grande superioridade, enriquecida pela educação e embellezada pelo estudo.

Tudo o que por fóra conseguirmos, será consequentemente radicado pelo encanto nelle adquirido. O encanto é o magico segredo da grandeza feminina, e, longe dessa altivez moderna que tenta entre nós introduzir-se, dupliquemos nosso esforço educativo pela superioridade legitima, que nos foi outorgada pelo Divino Legislador.

O encanto feminino é a graça que se não traduz pelo carmin dos arrebiques; é ao contrario a concretisação de muitas virtudes solidas, cujo reverbero patentêa ao mundo e aos homens, essa perola de valor inegualavel, que a todos attrahe e edifica, e que chamamos — bondade.

Esta deve ser o nosso ponto de apoio, na directriz desse vasto programma de organização que

se nos depara, atravez do tempo e dos costumes.

Mantenhamos desde já, uma forte base de justiça, sabendo antes aquilatar o trabalho nobilitante da joven modesta, envez de lisongearmos as ricas joias da senhorita egoista.

Saibamos tambem valorisar o trabalho feminino brasileiro, dando-lhe a preferencia a "extrangeiros", quiçá inferiores.

Não desdenhemos das que oferecem seus trabalhos, nem procuremos exonerar-nos de compral-os, pois que, com os mesmos são aquellas tão uteis á Patria, como a sentinella que lhe serve de atalaia.

Mais bellas são essas faces que se deixam colorir pelo pudor, do que as que se mascáram perdendo o encanto verdadeiro.

«Educar a mulher é desenvolver-lhe os bons instinctos, é dar-lhe a idéa luminosa de uma ingente superioridade, é povoar-lhe o cerebro das noções do justo, do util e do honesto...

Promovamos, pois, todos os meios educativos ao nosso alcance. Ensinemos aos que nos cercam; com o exemplo e bôas palavras poderemos conseguir mais, do que Ruy Barbosa com o mais apoiado discurso.

Ensinar não é só dar licções, é fallar e agir sempre de maneira a melhorar o meio em que vivemos.

Restringida outr'ora a acção da mulher, hoje torna-se imprescindivel aos alevantados interesses da sociedade e da familia, attingindo tambem á Religião e á Patria, élo mimoso, vinculado no Brasil, pelo delicado motor feminino.

VERA CRUX

Professora de Arte Decorativa — Aceita encomendas dos respectivos trabalhos, de rendar e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

Rua Martinico Prado, 8 Telephone Cidade - 224

SEMANAES

Todos nós quesoffremos da molestia incuravel de *es-*

crever, com poucas excepções, começámos pelo verso... E, não vae nenhuma heresia em se proclamar que os melhores escriptores da prosa foram sempre os que se iniciaram pela rima. Poeta, mais ou menos todo mundo é, especialmente aos 20 annos, quando os primeiros tons da primavera da vida, irisam a mocidade sonhadora.

Uns continuam a rimar por esse mundo afóra e se aperfeiçoam e se glorificam e triumpham no amplo ceu da literatura, mas terminam sempre escrevendo chronicas, artigos e romances, que é uma especie de libertação das torturas do metro e da trova.

E' certo, segundo os criticos canonisados, mestres officiaes, que, em geral, o bom prosador é o que sabe fazer versos, porque, conserva a musica dos periodos, o rythmo da phrase e joga o adjectivo como quem engista em aro de platina, um brilhante precioso.

Dahi o que chamamos em linguagem technica, estylo — graça — sonoridade.

É realmente. Quem nunca poetizou não tem plasticidade no escripto, nem vibração na idéa. Eu conheci um sujeito que fazia versos detestáveis, mas lhe valeu de treino para depois escrever paginas de prosa magnifica. Dizia elle :

“Alma de floco e coração de penna
Riso de aromas, olhos de veludo ;
Loura e gentil a timida morena
Usava saia e usava sobretudo ...”

Em asneira não conheço cousa melhor, mas, tem cadencia, musica e adjectivo. Tornou-se depois um escriptor de nomeada, mas em prosa. Na poesia elle naufragou. Ha porem os trovadores de raça, que nascem poetas, vivem rimando e morrem cantando.

Agora mesmo, publicou um livro de versos — “Mal - me - queres”, a senhorita Adalzira Bittencourt, que é uma promissora revelação na poesia. Esta, penso que jamais deixará o plectro de poetisa porque o seu temperamento é fortemente poeta. Nos seus versos não ha o detestavel rebuscamento da fórma tortuosa, que pode ser uma cousa muito artistica, mas nada tem de poesia. Imagine-se um soneto, desses de escola moderna, que começa assim :

“Caniculas ardentes, rutilas de luz,
O ceu das Africas requeimam. Tropos vivos
Jorram da bocca da natura. Forte e á flux,
O sol, — moeda de fogo — em raios incisivos ...”

Tudo isso pode ser muito bonito e muito fidalgo, mas ninguem entende e não é verso. A senhorita Adalzira não segue as pégadas da escolastica poetica de muita gente. Os seus versos são simples, correntios, harmonicos, espontaneos. Lê-se com agrado e sentimento e conclue-se desde logo que é uma poetisa nata, sem galas e sem florões que desvirtuam a idéa e o pensamento.

Basta este soneto do seu lindo livro, para se ver que o chronista não está mentindo, quando diz que é uma verzejadora de raça.

‘ Quando fiz a primeira communhão,
De me ensinar, Mamãe não se cançava,
Que na massa de pão Jesus estava ...
Mas eu dissó não tive convicção.

Esse mysterio muito me intrigava ...
Eu julgava haver nisso uma allusão,
E quem sabe se até supersticção ?!
E em tal mysterio não acreditava.

Mas eu vi uma mãe chorando o filho.
E nos seus olhos frias gottas d’agua
Brilhavam como contas de vidrilho.

E na gotta de lagrima reluz,
Do coração materno toda a magua,
Como na hostia o corpo de Jesus”.

Digam-me agora se a gente não entende isso. Os criticos, os cavalleiros andantes da literatura academica poderão dizer que os versos acima são frouxos ou pouco cuidados, sem belleza e sem arroubos, mas o que elles não poderão dizer é que

não são bonitos, simples e tocantes. E, se algum desses senhores um dia entender de atacar as lindas poesias da senhorita Adalzira, eu a aconselho daqui que o mande se catar ; e continue a versejar assim, que um futuro fulgurante lhe acenará com justiça.

LELLIS VIEIRA

A Adoração Nocturna Brasileira, com sede neste Santuario e na E. do Rosario, em Campinas, reelegueu para seus Presidentes, os Drs. Roberto Gomes Caldas e Antonio Lobo, respectivamente.

Leiam ... leiam ...

A duvida. — Existe uma desventura que é superior a todas as outras que chora a humanidade, desventura esta que escapa a traduzir-se em palavras, e que se eleva sobre o mesmo desespero, fria, severa, impassivel, quasi feroz, em sua mesma calma. É a duvida, a duvida terrivel em si mesma.

Quando se sacrifica a existencia em aras de um principio, ou de uma idéa, quando havemos levantado por obra de esforços titanicos e dôres amargas, esse fraco edificio que encerra a estima e satisfacção de si proprio, é justamente então que vem pairar sobre nós, entre a nossa idéa e a nossa acção, esse phantasma terrivel — o vão, o inutil, o ridiculo de nosso trabalho. E experimentamos como a consciencia se burla de nossa obra e tudo se quebra e fallece em nossas mãos qual brinquedo de creanças.

A liberdade. — O homem que passa as noites nas casas de jogo, nos cabarets, aboccado á mesa de uma tasca ignobil, gasta miseravelmente o dinheiro, a saude e o tempo. Ao regressar á casa vae ladeado da miseria e mau exemplo, como de dois cumplices do vicio.

Qual o lucro adquirido nesses centros se dizentes *chics* e elegantes? Respirou o ar viciado pelos vapores nojentos dos vinhos capitosos, ou corrompido pela fumaça do cigarro. Bebeu sem medida nem prudencia liquidos que perturbam a razão e envilecem a vontade. As conversas que escutou, se não degradaram sua alma, como é provavel, a não melhoraram no mais minino.

Qual o prazer haurido entre estas festas e bacanaes? Possivelmente ao retornar ao lar, alta noite, a voz inconfundivel da consciencia, começa a segredar lhe, como unica excusa, esta maxima : — “deixei-me arrastar”. Porém, que linda desculpa! Ser homem, e confessar que se não sabe conservar a propria liberdade ! ...

CATÃO



Real Mosteiro de S. Domingos de Silos (Burgos)



PERTENCE á Ordem Benedictina este historico e artistico mosteiro, de cuja riqueza architectonica podem formar-se idéa nossos leitores olhando para os capiteis das columnas.

E' antiquissimo e por muitos escriptores é attribuida sua fundação ao glorioso Recaredo, o *ecclesiarum et monasteriorum conditor et ditator* e autor incomparavel da unidade catholica hespanhola.

Na famosa abbadia trabalharam, oraram... e se santificaram muitos milhares desses religiosos tão benemeritos da cultura mundial.

Em 1835, o liberalissimo Ministro João de Mendizábal, julgou poder roubar as egrejas e mosteiros da Hespanha, e de uma pennada aboliu todos os mosteiros do reino, que teriam ruido si depois de alguns annos não fossem recuperados por seus legitimos proprietarios. Foi o que aconteceu ao historico mosteiro, que hoje é um dos

centros mais gloriosos da cultura hispano-religiosa. Levanta-se esta abbadia em meio da austera planura castelhana: o clima é o do planalto central, da peninsula ibérica.

"Está rodeado o lugar de grandes montes, asperos outeiros e estereis rochedos.

A terra produz pouco trigo e vinho nenhum, Posto que seja rica de gado.

E' asperrimo lugar pelos gelos, neves e frios." Assim escrevia em 1578 Jeronymo de Nebreda.



Claustro interior do Real Mosteiro

Não vos intrometaes nunca a dar vosso parecer em cousa alguma, a não ser que sejaes rogado, ou a caridade o exigir.

Sa. Thereza

.....

Aquelle que não ama a Virgem Maria perecerá!

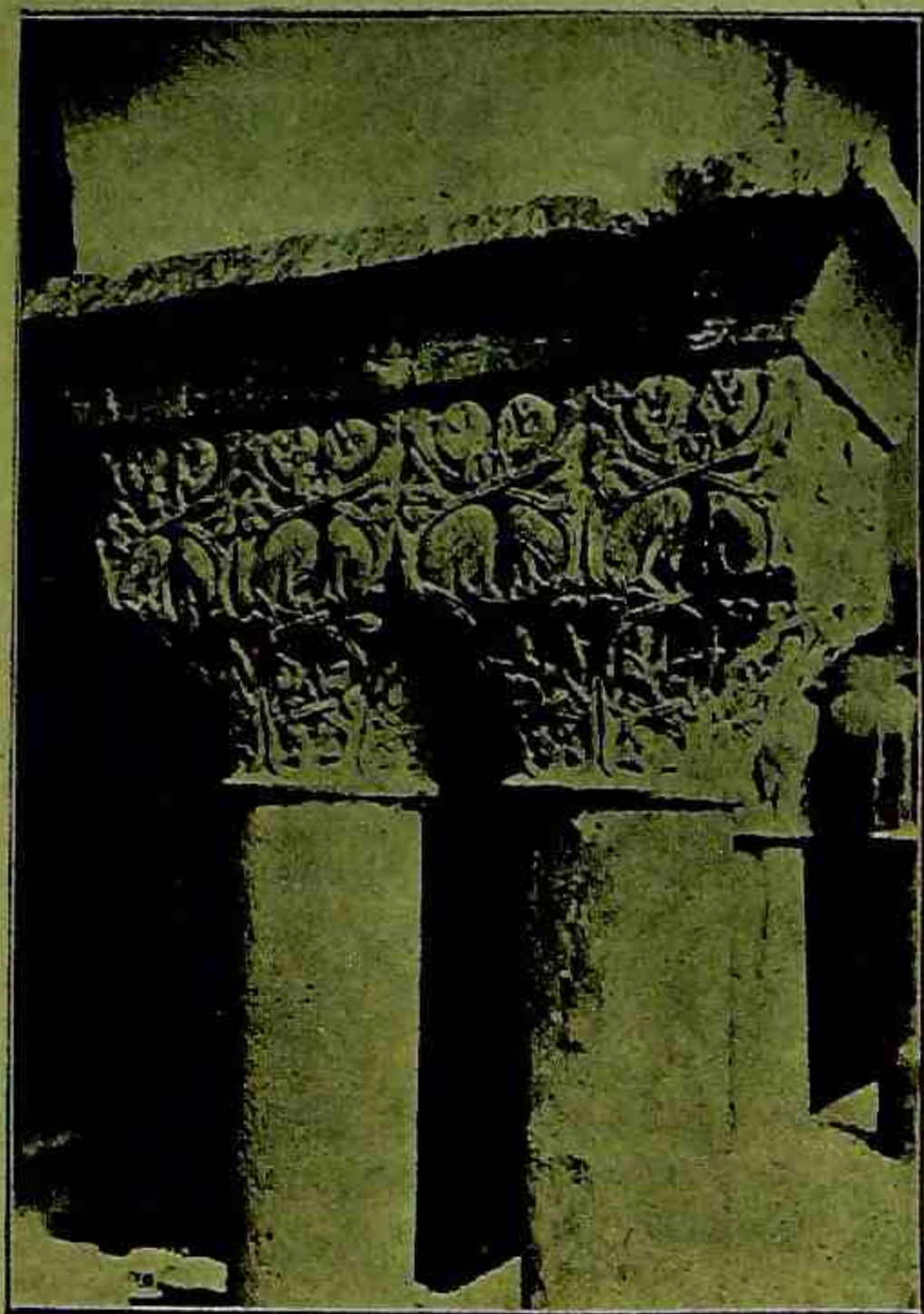
E' impossivel que peque aquelle que recorrer a ella, e para o qual ella olhar com os olhos de sua misericordia.

São Bernardo

.....

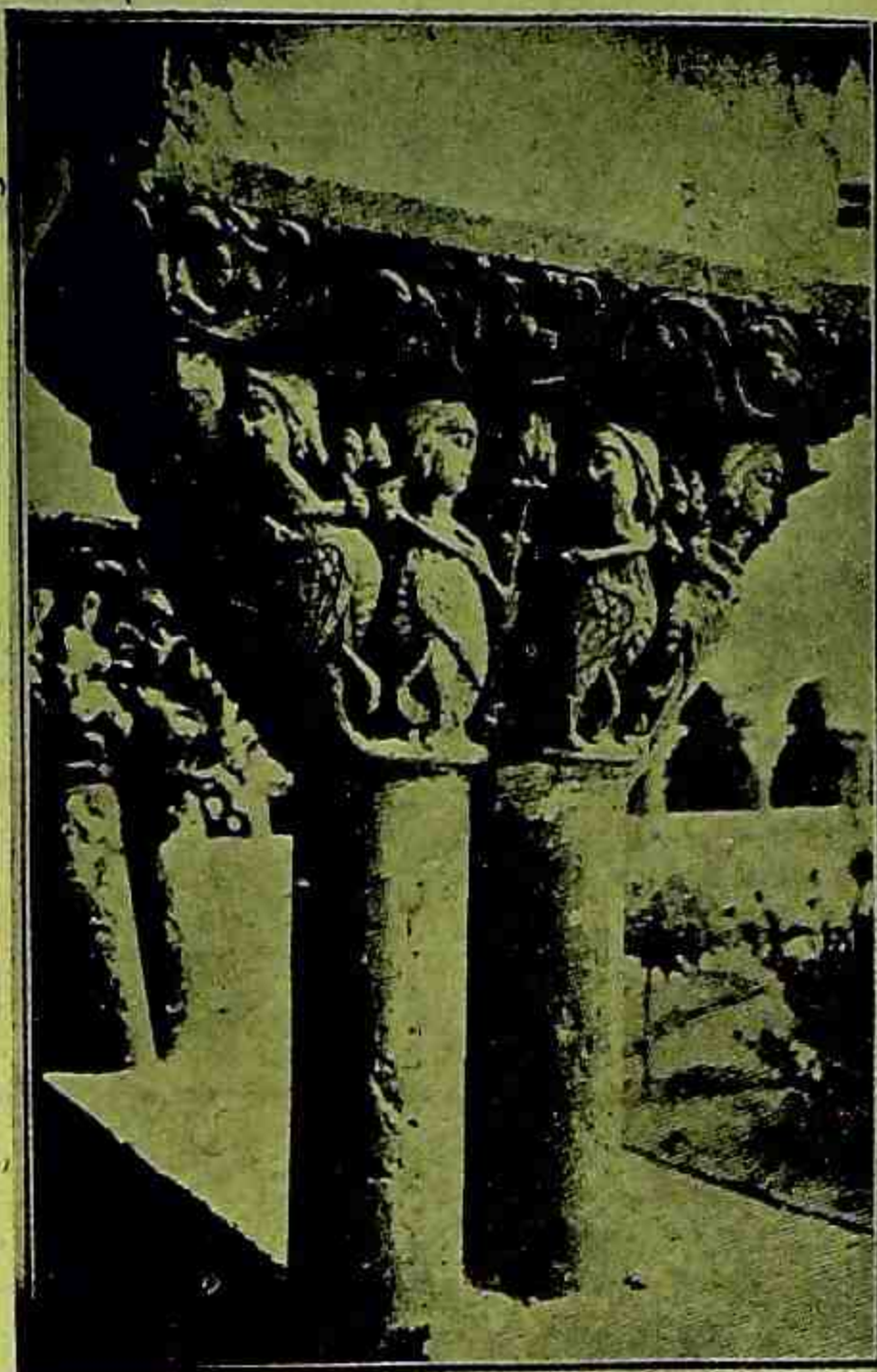
Sereis amado de Jesus Cbristo, se o amardes.

São Simeão



CAPITEIS das
Columnas do
Claustro do Real
Mosteiro de
São Domingos
de Silos

Verdadeira
maravilha
architectonica



NATAL

Ao anunciar o Martyrologio Romano a festa do Nascimento do Divino Salvador, exprime-se d'um modo interessantissimo, quasi empolgante. Eis o texto deste livro liturgico:

No anno cinco mil cento e noventa e nove da creação do mundo, quando no principio creou Deus o céu e a terra; depois do diluvio, o anno dois mil novecentos e cincoenta e sete; do nascimento de Abrahão, o anno dois mil e quinze; de Moysés e da sahida do povo de Israel do Egipto, o anno mil quinhentos e dez; dos dias em que David foi ungido rei, o anno mil e trinta e dois; na semana sessenta e cinco, segundo a profecia de Daniel; na olympiada cento e noventa e quatro; da fundação de Roma, o anno setecentos e cincoenta e dois; do imperio de Octaviano Augusto, o anno de quarenta e dois; estando em paz todo o orbe; na sexta idade do mundo, JESUS CHRISTO, Deus eterno e Filho do eterno Padre, querendo consagrar o mundo com seu santo advento, concebido do Espirito Santo, e, passados nove mezes depois de sua conceição, em Belém, cidade de Juda, nasceu da Virgem Maria, feito homem...



Era devido certamente um preambulo tão altisonante para annunciar o facto mais grande, mais estupendo, mais maravilhoso e de mais graves consequencias. Jesus Christo enche completamente todos os tempos. E' de S. Paulo esta ideia. Elle foi hontem, hoje e por toda a eternidade.

Foi hontem porque todas as figuras, profecias, typos e factos illustres da antiguidade levam a Jesus Christo. E' de hoje porque a luz que projecta, as graças que espalha, a doutrina que prega, os sacramentos que offerece, hão collocado ao mundo inteiro aos pés d'Elle.

E' pelo mesmo aquelle que tem a chave do universo, que fecha e ninguem pode abrir, abre e ninguem pode fechar. O futuro é reservado a Elle e só a Elle.

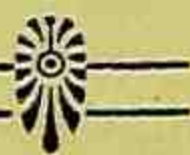
Alguns sabios modernistas que se gabam de possuir o secreto da sciencia e consideram a sciencia de Jesus e seus divinos ensinamentos um obstaculo para o progresso da sciencia e como dizia um infeliz enfatuado pelos seus ligeiros conhecimentos experimentaes, um *e-colho* lançado em meio da torrente desbordada da sciencia moderna, com pretenções de impedir ou retardar seu movimento sempre progressivo, desprezam, zombam, fazem irrisão da sciencia de Jesus. Infelizes! Jesus

Christo, apesar dos oppositores occupará sempre seu elevado throno desde o qual zombará dos assaltos que lhe dão umas miserias formiguinhas onde vive e viverá eternamente, domina e dominará absolutamente, reina e reinará perennemente por seculos eternos.

Nestes dias santos do Natal de Jesus, renovemos perante o presepio nossas humildes homenagens ao divino Infante. Contemplando ás felizes creaturas que a Elle se aproximam, offereçamos nossos bens como os Pastores, nossos thesouros como os Reis, nossos louvores como os Anjos, nossos obsequios e serviços como José e Maria.

E' assim que seremos dignos de seu amor e mercedores de suas graças.

Não prevalecerão!



Não se contentaram os dois cavalheiros a que alludi no anterior artigo, com censurar e ridicularisar a severidade da autoridade ecclesiastica, no infeliz caso do apostata, tiveram ainda algumas palavras nada galantes ao apreciar "a pretensão inquisitorial, disse um delles, de prohibir a leitura de um diario, só pelo facto de mexer com o Sr. Cardeal".

Accrescentava o companheiro: "Qual! esta gente de batina está vivendo num mundo que já passou. Ella quer conservar o povo na ignorancia e muito se alegraria de reduzi-lo ao analphabetismo para dominal-o como outr'ora..." E a este theor seguiu fallando com tanta irreflexão e tão pouco senso moral e historico, que eu caladamente lamentava o grandissimo mal que é, a meia sciencia.

Ha pouco tempo, nas paginas da "Ave Maria", tratou "Firmus" com solida argumentação juridica a competencia da autoridade ecclesiastica neste assumpto, observando que as suas determinações obrigam aos catholicos, e para os artigos de "Firmus" remetemos os nossos leitores.

Agora responderei só ás insinuações dos que attribuem tal proceder da Igreja, ao medo que tem á luz, ao progresso, á cultura.

Medo? Não; si o tivesse não teria creado a instrucção popular, (porque foi ella que a creou, com as escolas nas cathedraes e nos conventos); nem fundado as primeiras Universidades, nem enchido as bibliothecas de livros, nem dado vida e espirito a corporações religiosas de homens e mulheres, cujo fim primario é ensinar aos rudes, aos remediados e aos ricos, nem recommendaria com tanto empenho a diffusão das boas leituras.

Medo á sciencia, a Igreja que conta entre seus filhos conscientes e devotados, os sabios mais eminentes dos vinte seculos christãos! Já lembrou os nomes de muitos delles, nas paginas da "Ave Maria" nosso prezado collaborador, Sr. José Th. de Mendonça, e ainda com receio, insistirei, repetindo talvez, mas escolhendo só nomes de sabios de incontestavel autoridade e actualidade, pois todos pertencem aos seculos, passado e actual:

Leverrier, Faye, PP. Sechi, Denza, Ferrari, Per-

ry, Searle e Hagem, astronomicos; Tulasne e Edward L. Green, botanicos; Barrande, Gaudry, Dumont, Homalius, Halley, Collet, Lapparent, De la Vallée, Poussin, Charles Saint-Claire, Deville, chimicos; Chasles, Puisieux Cauchy, Gilbert, Hermite, mathematicos; General Newton, Conde Lesseps, engenheiros; Schwann, João Muller, Mivart, Claudio Bernard, Carnoy, Van Beneden, anatomistas; Pasteur, rei da microbiologia; Hamard Delaunay, Bourgois, Ducrost, Durbau, Beroud, Arcelin, archeologos e prehistoriadores. Brandly, que assentou os principios em que outro catholico, Marconi, se apoiou, para as experiencias do telegrapho sem fios. E podia dar muito maior extensão a esta lista, sem sair do campo das sciencias phisicas e experimentaes. Que seria então, si quizesse entrar pelas racionaes e moraes?

Si a Igreja formou e abençoou esses e muitos outros sabios de verdade, como ousa a incredulidade accusal-a de ignorante, de retrogada, de inimiga das luzes? Ou será que as suas escolas, as suas Universidades, a sua imprensa é um fogo de artifício e ardil para enganar? Si assim é, porque em nosso paiz os paes preferem para seus filhos, os collegios dirigidos por religiosos de ambos os sexos?

Não, senhores calumniadores, dissei que as leis ecclesiasticas não tem condescendencias com os vicios, que ellas são inflexiveis no juizo dos culpados, mas não digaes, que a Igreja é ou foi inimiga das sciencias e defensora do analphabetismo. A historia do mundo civilizado, desde Constantino, o Grande, até nós, dá a mais contundente negativa a semelhante calumniosa imputação. O proprio apostata, sr. Victor de Almeida, causa occasional destas linhas, que repetiu a absurda affirmação, de quem recebeu a sua cultura intellectual, de quem? Dos collegios e seminarios catholicos!

Si os Bispos prohibem aos fieis que lhes estão confiados, a leitura de algum livro, jornal e revista, é porque tal leitura seria funesta para a fé ou para os costumes. Conta-se que Luiz XVI entrando no carcere, e vendo os retratos de Voltaire e Rousseau, exclamou: «Eis os responsaveis de todos os males da França.»

A Igreja vendo a indiferença, a descrença e a impiedade fazendo victimas innumeradas entre os filhos por ella formados com tanto amor, exclama: «São os maus livros, as revistas pornographicas, os diarios mentirosos e sem dignidade, os causadores de tantas ruinas moraes», e faltaria á sua missão, si não avisasse e não acautelasse a seus filhos do perigo, que, para elles encerra tal leitura. Prohibindo-a, pois, a autoridade ecclesiastica cumpre um dever e os catholicos estão gravemente obrigados a sujeitar-se a seu juizo.

VIC LAMIL



ÉLIA Acha-se á venda nesta administração o romance da genial escriptora Cecilia Bolh de Faber, celebre no mundo das letras pelo pseudonymo de «Fernán Caballero», directamente traduzido para a «Ave Maria», por uma distincta Professora mineira. Os leitores que tanto o apreciaram quando publicado em fragmentos podem agora adquiril-o por 1\$000 e pelo correio mais 500 rs.

🌀 **Notas & Noticias** 🌀

A Caridade começa a manifestar-se — Graças a Deus, a Caridade, essa filha dilecta do céu, que parecia exilada do velho mundo, retomou seu imperio abafando odios e enxugando lagrimas. Leia-se o seguinte telegramma :

Chegou o primeiro grupo de 600 crianças viennenses, de 5 até 12 annos, uma parte das quaes ficará abrigada em Bolzano, Caldaro e Egna, nos institutos de caridade e com as familias italianas.

Para receber as crianças na estação estavam as autoridades e senhorinhas que offereceram uma refeição quente aos pequenos.

Espera-se outro grupo de 200 crianças que será alojado pelo municipio de Bologna. O «comité» de senhoras, presidido pela mulher do General Gualtieri e formado de pessoas do Circolo Italiano Concordia e «Dante Alighieri» prepara um maternal acolhimento ás crianças.

Os jornaes convidam os leitores a se inscreverem em favor da assistencia ás crianças, affirmando que a pratica da caridade e do amor é a melhor prova de que a Italia era digna da victoria.

A França e a Santa Sé. — O illustre catholico francez, Denis Cochyn, ha pouco tempo, expoz num jornal considerações relativamente á eventualidade (que parece bastante provavel) de um estreitamento de relações entre a França e o Vaticano.

Cochyn observa a questão do ponto de vista geral das modificações por que deverão passar todos os novos systemas e habitos diplomaticos.

De facto, concluida a paz, que será da grande embaixada em Petrogrado, da de Berlim, da de Vienna, e da de Constantinopla? E quantas legações novas não terão de ser creadas? Imperios os mais poderosos desmoronaram-se: nações livres estão nascendo para o horizonte de melhores esperanças, surgidas ainda da tempestade. E em meio ao grande cataclysmo, permaneceu immutavel a velha potencia moral da Igreja, que ha quasi dous mil annos sempre ficou a cavalleiro de todas as convulsões materiaes e moraes que sacudiram a humanidade. Potencia benefica, não sómente no juizo dos catholicos, mas no de muitos homens politicos que se sentem atacados pelos adversarios sob o falso pretexto destes, de assim salvaguardarem o principio da liberdade individual.

O papado já é hoje entretanto o fiel da balança que separa as conchas do reino de Cesar do reino de Deus; e a experiencia presente demonstra que o reino de Cesar está sujeito ás variações e metamorphoses de pesos...

Denis Cochyn narra que um dia, a separação dos poderes decretada, Briand observava: — O Papa assim não será um extranho: é francez para os Francezes; inglez para os Inglezes; italiano para os Italianos... Ao que Cochyn retrucou: — Por que então não lhe quereis fallar?

Ainda o Deputado catholico francez pergunta ao seu Governo quasi a mesma cousa: — Por que fingis de ignorar o Papado se vos occorre de obter neste momento o provimento de padres

francezes para os episcopados de Metz e Strasburgo? Porque haver tal lacuna na vossa conducta e na vossa mentalidade? Póde-se mesmo desdenhar do Papado, mas querer ignoral-o é o mesmo que a um scientista desconhecer a electricidade. Póde-se, — conclue Cochyn — ficar separado da cadeira pontificia, mas pretender desconhecê-la, é abolir completamente o senso historico e politico.

O quarto a santificação das festas. — O secretario da Marinha dos Estados Unidos, Mr. Daniels, deu aos officiaes do seu ministerio as seguintes terminantes instrucções para a guarda e santificação do Domingo. Prohibe-se nelle toda e qualquer obra servil nos navios da armada: a prohibição comprehende exercicios de tiro ao alvo, inspecções e revistas, manobras de qualquer genero, e até que os navios levantem ferro sem verdadeira necessidade.

E não se reduzem a isto as determinações do Ministro da Marinha, pois se extendem a assegurar a celebração dos officios divinos. «Nenhum trabalho extranho deve estorvar a celebração dos actos do culto para os quaes o capellão receberá toda assistencia e auxilio. Escolha-se ao effeito um logar a bordo, apropriado e decentemente decorado, mantenha-se o silencio e a ordem durante o acto religioso, devendo a banda estar á disposição para tocar nos officios divinos».

«Si o navio não tiver capellão proprio ponha-se todo empenho para que venha a bordo outro capellão naval e em seu defeito outro sacerdote autorizado».

Juizo insuspeito. — As ultimas palavras de Roosevelt a Goethals, quando este ia tomar posse do cargo de Director das obras do canal de Panamá foram estas: «Coronei, lá no umbigo dos gemeos continentes ha uma hidra de sete cabeças que espera um novo Hercules, e o senhor deve realisar mais trabalhos que a divindade pagã: mas na mesma capital existe uma Universidade e um convento que pertencem a Jesuitas, os organisadores mais perfeitos depois de Deus, como dizia Napoleão. Quando esteja mais desesperançado pela desorganisação e rivalidades entre os seus subordinados visite um desses estabelecimentos e imite seu systema.

VARIAS — Na Argentina organisou-se uma serie de *films* cinematographicos destinados ás escolas publicas, representando os principaes episodios da historia argentina e o desenvolvimento industrial e commercial do Paiz.

*** Foi inaugurado o serviço de transporte aereo entre Buenos Aires e Montevideo.

*** No tunnel do Simplon houve um choque de expressos, de que resultou um numero de victimas, superior a 50 entre mortos e feridos.

*** A delegação norte americana á Conferencia da Paz voltou a seu paiz.

*** Foi conferido, pela Santa Casa de Misericordia de Curityba, o titulo de Provedor honorario ao Sr. D. Alberto Gonçalves, actualmente Bispo de Ribeirão Preto, que foi o fundador do Hospicio de Nossa Senhora da Luz.

*** O governo portuguez prohibiu as exequias, que por alma do ex-Presidente Sidonio Paes, se pretendiam fazer em toda a republica lusa.

SALVE! dia de Natal



Adoremos e imitemos a Christo

SI nos fosse possível lançar um olhar ao mundo christão, si pudéssemos penetrar em todos os templos, si pudéssemos mesmo sondar qual o sentimento de cada familia christã, havíamos de convencer-nos, que ha ainda de facto uma lembrança viva deste Christo que nasceu ha 19 seculos. Nos templos e egrejas levantam-se symbolicos presepios, para dar-nos uma ideia da pobreza do seu nascimento. Grandiosas festas religiosas, officios solemnes, melodiosos canticos sacros, dão provas da santa alegria que domina os corações. Tudo isto nos lembra que o dia de Natal é um dia extraordinario, dia de festa, dia de jubilo. Na familia os esposos se presenteiam mutuamente, a infancia espera com ancia os seus presentes e brinquedos.

O judeu, o turco, o pagão e os nossos incredulos modernos, não comprehendem quaes os motivos de tanta alegria, porque lhes falta a fé naquelle que nós adoramos como Deus e Salvador da humanidade.

Perguntando porem, a qualquer uma das crianças que frequentam a instrucção da doutrina christã, qual o motivo de tanta festa, ella nos responderá: «Hoje é o dia de Natal. E' o dia anniversario do nascimento do Menino Jesus, daquelle Jesus que é Filho de Deus, Deus e Homem, que nasceu de Maria Virgem. E passa hoje justamente 1919 do seu nascimento. Eis o motivo de todas estas festas».

E o que mais agrada a Jesus, serão os milhares e milhares de missas celebradas, e assistidas por uma infinita multidão de fieis; os milhões e milhões de communhões e confissões e mais actos de piedade, que sobem qual fragrante perfume até o throno do Altissimo, misturando-se com o eterno cantar dos córos angelicos.

Sim, a humanidade não só tem o direito, mas até o sagrado dever de alegrar-se, e de agradecer do intimo da alma os innumerados beneficios que recebeu no dia em que nasceu Christo Salvador, beneficios que Christo quiz perpetuar na sua egreja diariamente pela administração dos SS. Sacramentos. Christo não sómente satisfez á justiça divina pelos nossos peccados, crimes e iniquidades, mas ensinou-nos uma religião tão bõa, que, quem a pratica com sinceridade, merece as benções divinas nesta, e na outra vida. E mesmo alguns soffrimentos que alcançam o christão, si os aceita com paciencia servir-lhe-ão de mina de consolações celestias. O christão não sómente foi criado por Deus, e remido por Christo, mas tambem reconhecido como filho e herdeiro do seu reino; dão-lhe o nome de amigo, lhe promettem de ouvir suas supplicas e de o consolar em suas afflicções.

E para nos convenceremos, que o amor que Jesus nos tem, chegou ao auge ou excesso, basta lembrar que elle quiz ficar pessoalmente como Deus e Homem no SS. Sacramento, na sagrada hostia, nos sacrarios das nossas egrejas, para ou-

vir as nossas supplicas, e attender os nossos pedidos. E para que Jesus ficasse nos devendo favores, Elle mesmo quiz ficar o nosso hospede, e entrar em nossas almas todas as vezes que nós o queremos receber na sagrada communhão. Morrendo na cruz, Jesus esqueceu-se dos seus crueis soffrimentos, mas lembrou-se de deixar-nos como protectora e advogada a sua propria Mãe.

Aquella Mãe carinhosa que protegeu Jesus Menino, quando o rei Herodes tentava tirar-lhe a vida, ella mesma devia proteger-nos contra os assaltos dos nossos inimigos.

E' esta a vontade de Jesus, quando do alto da cruz disse a sua Mãe, mostrando São João Evangelista: «eis aqui o vosso filho». Queria dizer Jesus: «assim como vós cuidastes de mim, cuidae de cada um dos futuros christãos». Considerando pois todos estes beneficios que nos trouxe Jesus, temos o direito de nos alegrar e o dever de lhe agradecer.

Porém Jesus terá motivo de alegria no dia de hoje? A vida da humanidade de hoje será conforme ás maximas e ensinamentos de Christo Salvador? Ou antes estes mesmos que se dão o bello nome de christãos, assemelham-se de algum modo a Christo e suas virtudes? Vejamos.

Christo procurou a pobreza, e nós com ganancia e muitas vezes até com injustiça procuramos a riqueza, lesando o nosso proximo, abusando do suor alheio. De corpo e alma estamos presos ao ouro e á prata, que na hora da nossa morte nos dará horriveis remorsos de consciencia e talvez até nos faça desesperar da salvação eterna. Christo pregou o amor ao sacrificio, e nós só procuramos prazeres e commodidades, e seguimos os nossos caprichos, embora que seja contra as leis e mandamentos de Deus N. Senhor. Christo prega a simplicidade, e nós procuramos as vaidades mundanas. Christo préga a humildade: «aprendei de mim que sou manso e humilde de coração»; são suas estas palavras e nós somos orgulhosos, cheios de nós mesmos, gabando-nos daquillo que gratuitamente recebemos do Bom Deus. Christo préga a modestia, e uma grande parte das nossas senhoras andam semi-nuas, provocando a sensualidade dos homens, e escandalizando a innocencia. Christo condemna o adulterio, mas quantos adulteros de ambos os sexos atiram diariamente te seus crimes contra Deus, provocando a sua ira. Christo exige fé, mas esta fé tem desaparecido em grande parte e enfraquecido na totalidade da humanidade. Os governos querem governar seus subditos sem Deus e sem religião, e para conseguir isto prohibe-se o ensino religioso á infancia, e procura-se de tirar o sobrenatural na constituição da familia.

O casamento, esta instituição divina, procura de reduzir a um simples contrato de compra e venda, como se fazia antigamente quando se comprava uma escrava. Emfim, os crimes augmentam diariamente: roubos, ladroeiras, assassinatos, suicidios, adulterios... eis as longas ladainhas, que encham columnas in'eiras nos nossos diarios. E os nossos jornaes, sempre avidos para publicar crimes escandalosos, afim de achar leitores, prestam á humanidade este grande favor de espalhar a noticia do mal que se faz.

Pois si Christo Senhor Nosso lança um olhar á nossa sociedade de hoje, isto é, sobre os nossos christãos, não dirá o que disse Deus no tempo do diluvio: «*poenitet eum quod hominem fecisset in terra*: Estou arrependido de ter creado o homem». E como o povo não quíz ouvir os seus conselhos, e zombasse delles, Deus mandou o diluvio, exterminou a humanidade inteira, deixando apenas a familia de Noé.

Vimos no principio que ainda ha quem se lembra de Christo, poucos porem procuram de imital-o e seguir o seu exemplo. Não custa levantar presepios nos templos, fazer festas religiosas e familiares no dia de Natal, mas custa imitar Christo, sua doutrina e suas virtudes. Quando estejamos pois de joelhos diante de algum presepio, e quando contemplamos as virtudes de Christo, e façamos-lhe esta promessa: seguil-o e imital-o quanto a nossa fragilidade humana o permittir.

EUDULFUS

Para os Flagellados do Nordeste:

UMA ESMOLA PELO AMOR DE DEUS!

Brasileiros do Sul, não deixeis succumbir o Nordestino: transcorre o ultimo "arranco da seca", que é o mais terrivel e aterrorador!

"Dae, e dar-vos-hão". (Do Evangelho).

A «Ave Maria» receberá e fará chegar a seu destino as esmolas que com esse fim lhe queiram confiar os corações generosos.

Somma anterior 1:926\$100

S. Paulo: D. Laudisena Oliveira, 2\$500; d. Lola Lancia, 5\$; J. L. M., L. E. M. e A. B. C., 15\$; Menino José Monteiro, 5\$; D. Joaquina Ramalho, 50\$; D. Ursula Gomes, 5\$; Um devoto, 13\$. — *Jundiahy*: Sr. Bento Pereira, 1\$. — *Ribeirão Bonito*: Dr. Antonio B. Carvalho, 5\$. — *Rebouças*: Sr. Joaquim Machado, 2\$. — *Casa Branca*: Sr. Emygdio Horta, 10\$; Por intermedio de D. Rachel Franco, 10\$. — *Villa Braz*: Uma assignante, 5\$. — *Florianopolis*: D. Cicy Campinas, 3\$; D. Delminda Guedes, 2\$. — *Sto. Antonio Silveiras*: D. Malvina Souza, 5\$. — *Roseta*: Sr. Joaquim Reis, 5\$. — *Providencia*: Por intermedio do Sr. Luiz Franzoue, 4\$. — *Itapetininga*: D. Francisca Vieira, 10\$. — *Rio Casca*: Sr. Antonio Lanne, 5\$. — *Taquary*: Conferencia S. José, 10\$; Apostolado, 5\$; Rvmo. Pe. Pedro Leão, 5\$; Sr. Antonio Rodrigues, 5\$; Sr. Aleixo Rocha, 5\$; Sr. Oswaldo Michel, 5\$; D. Alzira Costa, 2\$. — *Porto Alegre*: Sr. Alvaro Sergio, 20\$. — *Orlandia*: Sr. Antenor Borges, 10\$; D. Emiliana Candida, 2\$. — *Prudente de Moraes*: Angariado por D. Rosa Amelia de Mello Penna, 40\$; D. Francisca Borges Araujo, 1\$. — *Mattozinhos*: D. Philomena de Barros, 2\$. — *Pederneiras*: Sr. José Custodio, 2\$. — *Agudos*: D. Maria Rolim, 1\$. — *S. Carlos*: Sr. Hygino Ermetice, 5\$; D. Maria Ruas, 2\$. — *Tombos*: Sr. Geraldino, 5\$; D. Maria Silva, 5\$; Sr. Edesio, 5\$; Srta. Ilka, Filha de Maria, 5\$. — *Bebedouro*: Por intermedio do Sr. José Alves 37\$. — *Posses*: Por intermedio do Sr. Francisco Alves Arantes 200\$. — *Conquista*: Um compadecido dos flagellados, 100\$. — *Itú*: Sr. Juvenal Ferraz, 10\$. — *Monte Mar*: D. Eugenia Panaggio, 5\$. — *Faria Lemos*: D. Eudoxia, 1\$. — *S. João d'El Rey*: Srta. Argentina Mazoni, 5\$. — *Mar de Hespanha*: Damas do Coração de Jesus, 10\$. — *Espraiado*: Por intermedio do Sr. Joaquim Oliveira Pinheiro, 60\$. — *Perdões*: D. Anna Cunha, 5\$000.

Total 2:663\$600

Os donativos podem ser entregues á esta Redacção, ou ao Seminario Provincial de S. Paulo.

CORRESPONDENCIAS

A Immaculada Conceição

CACHOEIRA Como é deslumbrante este dia 8 de Dezembro para todos os corações que amam, veneram e respeitam a Immaculada Conceição! Apesar das circunstancias desta ocasião não favoraveis a festejar solemnemente esta data em que Nossa Senhora, por singular privilegio, foi concebida sem mancha de peccado original, ella não passou despercebida na Parochia de Cachoeira. Em toda a parte echoavam palavras de louvor a Virgem, com admiração e entusiasmo.

Graças aos esforços do nosso virtuoso e incançavel Vigario, Ella poude receber, aqui, bastante homenagem da Pia União das Filhas de Maria e de mais fieis. Houve comunhão geral de manhã, missa cantada e exposição do SS. Sacramento. O altar-mór esteve artisticamente ornamentado de lindas flores e folhagens naturaes e no meio dellas foi collocada a formosissima Imagem da Virgem.

Durante a Santa Missa, de manhã, os canticos eram tão ternos e melodiosos que sensibilisavam as fibras mais intimas dos corações dos assistentes.

Das onze até as dezenove horas foi exposto Jesus Sacramentado.

Como era agradavel aos que se achavam alli na sua presença!

Emquanto lá fóra homens diversos não se moviam a virem levantar preces a Immaculada Conceição que parecia chamal-os á visit ao seu Divino Filho, outros vinham á Egreja Matriz. Jesus, magestoso bello e attrahente naquella Hostia branca, chamava-os: «vinde a mim vós todos que gemeis sobre o peso de vossos peccados, que eu vos alliviarei» e muitos se mostraram insensiv. is a esse feliz chamamento.

Em compensação houve fieis que v'eram louval-O e o tempo favoreceu-lhes, permittindo-lhes vir tranquillamente á Matriz que parecia um paraizo na terra por sua incomparavel belleza e por ter ficado sobre o Sacratio Jesus Sacramentado na bell'ssima Custodia dourada e logo acima a Immaculada Conceição. Contemplando-A alli, contemplavamos tambem com o pensamento o Seu resplendor no ceu no meio dos formosos Cherubins e Seraphins, das Virgens e dos Santos venturosos.

A's dezoito horas foram cinco Filhas de Maria zeladoras do Altar do Santissimo, fazerem a Guarda de Honra, inteiramente vestidas de branco e com tocheiros accesos. Estiveram a frente do altar-mór durante uma hora, immoveis e em profunda oração parecendo inflammadas de amor divino, pela lindissima e significativa côr branca assemelhavam as virgens que acompanham o Cordeiro Immaculado. Sahiram dalli em fila e logo depois de sua guarda, foi resado o Terço e cantada a Ladainha.

Apòs maviosos canticos tivemos a ventura de ouvirmos uma homenagem magnifica e encantadora á Immaculada Conceição na inesperada predica do Rvmo. Sr. Padre José Soares Machado que a começou pronunciand esta admiravel saudação angelica: Ave Maria.

Seria longo descrever o arrebatamento interno do povo assistente. Muitos ficaram extaticos pelas suas arrebatadoras palavras e dirigiam seus olhares á formosissima Imagem da Immaculada Conceição que de mãos postas, olhar embriagante parecia sorrir a todos e pedir-lhes felicidade. Dentre immensa commoção de entusiasmo e alegria foi dada a benção do Santissimo Sacramento.

Ha para nós momentos felizes na terra apesar das angustias frequentes que se nos apresentam.

Este dia foi para os catholicos Cachoeirenses muito venturoso e deslumbrante pelo trabalho incompensavel do nosso querido, zeloso, esforçado e bom Pastor.

Em nome de todos os fieis e principalmente das Filhas de Maria desta Parochia de Cachoeira, sentindo ainda aquelles arroubos e enthusiasmada por suas fructuosas phrases á Virgem Santissima, agradeço a S. Rvma. por ter sabido homenagear a nossa querida Mãe Celestial e como não ha nada que sirva de recompensa, Deus recompensará.

SI EU TIVESSE MÃE

PELO

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*



CAPITULO V

COMPLICAÇÕES

I

Passaram dois mezes, Anjito ainda que não com tanta frequencia, seguia visitando ao P. Placido e á Madre Assumpção. Achava ineffavel consolação em ver a Virgem e o anjinho de cabello ruivo, com quem sympathisou porque lhe recordava sua irmã.

Manoela deu a luz uma formosissima menina, que, por parecer-se com Seraphina, recebeu o mesmo nome no Baptismo. A menina foi o anjo da paz daquelle casal, no qual durante os primeiros dias, não houve mais questão nem dissensão.

— Oh! ve, — dizia em ar de triumpho o P. Placido á madre Assumpção — si isso não podia falhar...

— O P. Placido, todavia, esquecia um dado acerca do qual lhe podia ter informado sinhá Meregilda. O proceder de Manoela mudara alguma cousa com respeito a Anjito: era mais extremosa e condescente com elle; mas não tanto que lograsse inspirar inteira confiança. O menino, pois, não tinha queixas determinadas que alegar contra Manoela, quando lhe perguntavam a freira e o P. Placido; mas ainda não se resolvia a considerala como successora de Andréa no titulo de mãe.

— Isso o fará o tempo, pensava o P. Placido.

E sem embargo o menino ia ficando cada vez mais pallido e magro e frequentemente ia queixar-se com a avó. Tinha ciumes da menina. Cada vez que via seus pais acariciando-a, se lembrava das caricias de Andréa e pensava.

— Si eu tivesse mãe!...

Mas occultava sua dor no mais fundo da alma e só a descubria a sua avó. Coitada criança! Não sabia as amarguras que fazia engulir a sinhá Meregilda, e que com ellas precipitava-lhe a morte, que não podia demorar. De facto a pobre avó morreu e o menino inconsolavel foi procurar allivio a sua dor no P. Placido e na madre Assumpção.

— Todos os que me querem bem, morrem! — dizia chorando amargamente. — Porque não me leva tambem a mim a Virgem com minha mãe, com minha irmã e com minha avó? P. Placido, diga a Virgem que eu morra, que eu quero estar onde me querem bem...

— Pois não te querem bem em casa, meu filho? — perguntou a freira.

— Não me querem, porque querem a menina nova.

— Tá, tá tá!... exclamou o P. Placido; — já pareceu aquillo!... Si dizia eu, que tu ias ficando magro e amarello!... E eu que punha a culpa nas lombrigas!... Pois senhor, isto é uma com-

plicação imprevista!... E' evidente! é evidente!... Elle quer estar onde o queiram bem!... Justo e cabal!... Amor, amor é o que todos precisamos!... E' dizer: mãe, mãe!... não ha que dar mais voltas.

— De modo — continuou dirigindo-se ao menino — que si Manoela te quizera bem como mamãe Andréa e como quer a menina nova, que dizes, estarias satisfeito?

— Oh, si me quizessem bem!...

— E a queres a ella muito e a chamarias mamãe e queres a menina nova?

— Sim — respondeu Anjo, inclinando ao mesmo tempo a cabeça.

E é evidente!... Justa a conta!... O dito: amor, amor... mãe, mãe!... E estas crianças sobre tudo.

— P. Placido, pela santissima Virgem, disse a Madre Assumpção.

— Sim, sim, isso mesmo... Isso vai por minha conta... Quero dizer, por conta de Nossa Senhora... Meu filho, a Virgem é tua mãe e te quer muito bem... Ella o ha de fazer... Verás, como te querem como a menina nova.

Anjito despediu-se da religiosa e foi com o P. Placido, fazer a acostumada visita a Virgem e ao anjinho de cabello ruivo. Depois de resada a «Salve Rainha», consolava o ancião ao menino com carinhosas phrases, e o menino extendia os braços á Virgem dizendo do fundo de sua alma:

— Minha mãe!

De repente perguntou Anjo:

— P. Placido porque apagaram a lampada?

— Si está ardendo, meu filho!

— Não enxergo mais a Virgem, nem o anjinho de cabello ruivo.

— Jesus!... exclamou o ancião, acudindo em auxilio do menino, que caia por terra.

— Anjito tivera uma vertigem.

— Mau... mau... mau!... — disse o P. Placido, enquanto auxiliava ao menino: — aqui tem a Virgem muito que fazer... este menino está doente... este menino precisa amor... Que é isso, meu filho?... Estás mal! — perguntou, quando viu, que voltava em si.

— Sim, Padre: tenho aqui não sei que — respondeu, pondo a mão no peito.

— Vamos, meu filho, eu te levarei a casa, vamos... Isso não é nada... a Virgem te curará.

O P. Placido levou da mão o menino á casa de seus pais, e fez com que Manoela o agasalhasse, encomendando-lhe, que tivesse muito cuidado com elle, Manoela se assustou ao principio, e sentia no coração algo assim como remorso, produzido pelas breves palavras, que ao partir lhe disse o padre ao ouvido. Cuidou de facto do menino com maternal desvelo, o afagou quanto soube, mas não podia despedir uma penazinha... uma penazinha que sentia no coração.

O dia seguinte era a vespera da festa da villa, que se preparava a honrar sua padroeira, a Virgem Nossa Senhora

(CONTINUA)

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

Penhoradíssimos ao Puríssimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

Barretos — Do nosso correspondente Sr. Otto recebemos os seguintes pedidos: Uma missa por alma de D. Anna Thomasia. — D. Carmelinda Pimenta manda celebrar uma missa. — D. Francisca Oliveira Pimenta encomenda outra missa. — Sr. Assarias Pimenta manda celebrar 7 missas.

Bello Horizonte — Um devoto manda rezar uma missa de promessa.

Bella Vista de Tatuhy — Sr. Joaquim Francisco de Miranda manda celebrar uma missa.

Bicas — Uma assignante remette 5\$ para missa e velas.

Carmo da Matta — D. Antonia Ramos de Oliveira manda celebrar uma missa, dá 1\$ para velas e 1\$ para a beatificação. — D. Laura Maria do Espirito Santo manda celebrar uma missa e 2\$ para velas. — D. Catolina Teixeira da Conceição e toma uma assignatura. — Uma devota manda 2\$. — D. Brunildes Notini manda 1\$ para velas. — Srta. Josephina Notini manda celebrar uma missa e 1\$ para velas. — D. Augusta Candida Silva manda celebrar uma missa. — D. Maria Magdalena Lacerda manda 2\$ para velas. — D. Dolores da Silva Paz: e toma uma assignatura da Ave Maria. — D. Constanca Chagas do Amor Divino agradece ao I. C. de Maria o ter sarado du nas graves feridas. — D. Maria Notini: e manda celebrar uma missa pelos captivos e esquecidos e 2\$ para a publicação. — Srta. Diamante Notini Rodrigues: e manda celebrar 3 missas e accender 3 velas. — Menino Edmundo Ferreira Valle manda 2\$ para velas.

Casa Branca — Uma devota muito grata por dois favores obtidos, envia 3\$ para ser dita uma missa e \$500 para velas.

Faria Lemos — D. Eudoxia Paixão envia 3\$ para o culto.

Itapecerica — D. Maria Josephina Ribeiro manda 5\$ para celebrar uma missa. — D. Rosa Branca Rebello toma uma assignatura da «Ave Maria» e dá 1\$ de esmola. — Uma Filha de Maria manda celebrar uma missa pelas almas.

Itú — D. Benedicta de Almeida envia 10\$ sendo 3\$ para uma missa, 2\$ para velas e 5\$ para renovar sua assignatura. — D. Maria A. de Senna envia 3\$ para uma missa em cumprimento de uma promessa. — Maria Francisca da Silveira agradece um favor e renova sua assignatura. — D. Maria Braz entrega 2\$ para velas no altar do C. de Maria. — D. Albertina Eponina Goulart de Arruda agradece ao C. de Maria a graça de ter sido feliz no dar a luz e entrega uma esmola. — Anna Maria dos Passos dá 10\$ para uma missa no altar do C. de Maria, 2\$ para velas e 3\$ para o Santuario.

Mandury — D. Bibiana Laura da Conceição por intermedio do Coração de Maria.

Nichteroy — Uma Filha de Maria agradece um favor obtido.

Pará — D. Regina Silveira manda celebrar uma missa pelas almas e 1\$ para velas. — Sr. Raymundo Marinho Mendonça remette 3\$ para celebrar uma missa e 2\$ para velas. — Uma devota manda 1\$ para velas. — D. Maria José de Freitas remette 3\$. — Sr. José Ignacio Ferreira manda celebrar uma missa. — D. Maria da Piedade Silva envia 2\$. — D. Anna Francisca Justiniana agradece diversos favores ao I. C. de Maria. — D. Clotilde Moreira toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Maria Virginia Alves; e toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Delminda Moreira dos Anjos manda celebrar uma missa para o defuncto David Ferreira Ramos por uma graça obtida do I. C. de Maria. — D. Maria José de Jesus manda 2\$ de esmola para velas. — D. Maria José de Mendonça: e manda celebrar uma missa e 2\$ para velas. — Sr. Francisco Mendonça remette 3\$ para uma missa e 2\$ para velas. — Sr. Augusto de Oliveira e Maria Judith de Oliveira mandam celebrar 2 missas e 4\$ para velas. — D. Amelia Almeida manda celebrar uma missa. — D. Alice de Almeida manda 1\$ para velas. — D. Secundina Americana Brasileira remette 1\$ para velas. — Sr. João da Costa Neves manda 5\$. — D. Maria Leopoldina

Mendonça: e toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Maria da Conceição Pereira Mendonça: e manda 1\$. — D. Maria do Carmo Gonçalves renova sua assignatura. — D. Francisca Angelica de Mello manda celebrar 2 missas sendo uma pelas almas e uma pro def. Anatolio. — D. Rita Diniz e manda 1\$ de esmola. — Sr. José de Oliveira Mello manda celebrar uma missa. — D. Antonia Conceição de Freitas manda 5\$. — D. Januaria de Freitas Mourad: e manda 5\$ para velas. — D. Rita Maria Diniz; e manda 1\$ para velas. — D. Rosina Cecilia dos Santos: e manda 3\$ para velas. — Sr. José Augusto Pinto: e manda 3\$ para uma missa pelas almas de Camillo, Francisca Maria e Joaquim. — D. Amelia Maria de Jesus: e manda 3\$ para velas. — Uma devota: e manda 1\$ para velas. — D. Maria Magdalena Almeida; e manda 1\$ para velas. — D. Judith Cecilia dos Santos remette 1\$ para velas. — D. Angelina de Almeida: e manda 3\$. — D. Anna Gabriella Marinho; e manda 3\$ para celebrar uma missa pro def. Anna Gabriella de São José. — Sr. Geraldo Antonio de Mello; e to a uma assignatura da «Ave Maria». — D. Maria José de Jesus; e manda celebrar uma missa. — D. Anna Rosa Pereira manda \$500 para cera. — D. Maria José das Dores Mello; e manda 15\$ para celebrar 5 missas, 1 por alma do P. Sylvestre, 1 pro def. Francisca, 1 pro def. Lydia e 2 a N. S. Auxiliadora e pelas almas.

Paraizopolis — D. Antonia Carvalho Lopes fica grata por ter sido feliz no parto. — D. Ida Minchette Guimarães manda celebrar uma missa.

Perdões — D. Anna Emilia Alvarenga manda celebrar 5 missas. — D. Belmira Candida Olefesa reforma a assignatura e manda celebrar uma missa.

Porto Real — D. Maria Francelina de Carvalho agradece ao I. C. de Maria um favor recebido para sua nora Virsina. — D. Zenabia Pinto Ribeiro manda 1\$ de esmola. — D. Maria Carolina Barboza manda celebrar uma missa.

Posses de Monte Santo — Sr. Joaquim M. Souza encomenda 1 missa.

Porto Seguro — D. Maria Moraes Moretzon por uma promessa de seu filho toma uma assignatura e manda celebrar uma missa.

Rebouças — D. Ezequiel Machado de Campos dá 1\$ para velas no altar do C. de Maria.

S. João da Boa Vista — Sr. Domingos Assis Azevedo encomenda 2 missas e dá 1\$ para esta publicação. — D. Rita Assis encomenda mais uma missa.

S. Antonio da Pedra — D. Avelina Maria de Jesus toma uma assignatura.

São Carlos — D. Ercilia e Adelina Velardo publicam seu agradecimento. — D. Elisa Padim: e entrega 2\$ por diversos favores. — D. Maria Lavrador de Souza: e manda 3\$ para uma missa por conseguir collocação para o chefe de familia pela novena das 3 Ave Marias. — D. Maria Ozoria Sampaio. — D. Maria Camargo Ferreira: e dá 5\$ para missa e velas.

Tupaceretan — D. Maria Benedicta Belmonte manda rezar tres missas. — Sr. Caio Loureiro Belmonte encomenda mais uma missa.

Tres Corações — D. Maria do Carmo Ximenez manda celebrar uma missa.



Aos nossos amigos e assignantes

.....

REMESSAS DE DINHEIRO

.....

A administração da «Ave Maria» pede aos seus bons assignantes e amigos, que as remessas em dinheiro pelo correio, que tiverem de fazer á esta revista, as façam no mesmo envelope que acompanha as cartas que dirigirem, e não separadamente, como até aqui.

Deverão juntar a importancia á carta, declarando o valor remettido, sob registro, pois dessa forma, facilita o recebimento no Correio de S. Paulo.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional de Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerariasEstabelecimento e officinas de para-
mentos e bordados, imagens, vo-
sarios estampas e medalhas:

Unicos importadores

Do Vinho XERES para consagrar o
do vinho «Rioja» tinto, para mesa**J. COLLAZOS & C.**

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE
PARA 1.^a COMMUNHÃO?

Estampas
Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

- À venda nesta administração -

Pelo correio mais \$500

NO HOSPITAL DO EXERCITO,

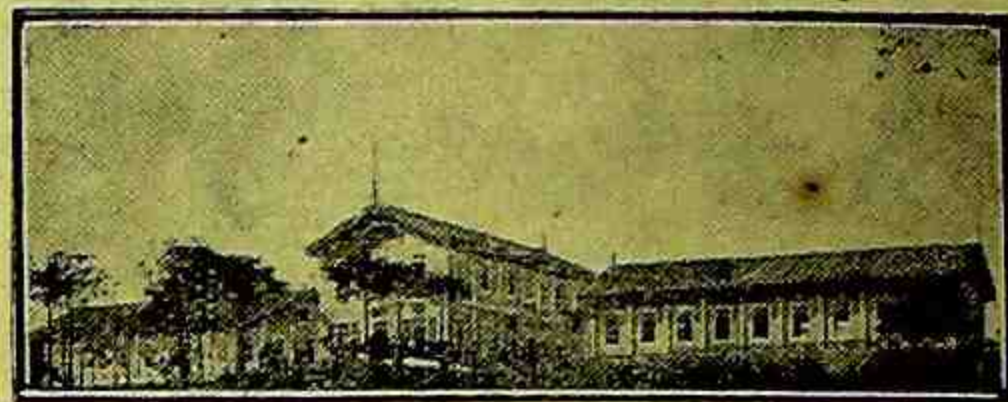
Triumpho sensacional!!

SUCESSO SEM PAR

- DE UM GRANDE -

DEPURATIVO SEM

ALCOOL!



== **LUESOL** ==
O DE SOUZA ==
== SOARES ==

Uma opinião valiosissima!

Convem lêr com a maxima attenção o que diz o illustre medico tenente-coronel *Erasmu Ferreira*, director do Hospital do Exercito, em Porto Alegre, e hoje chefe do Corpo de Saude do Exercito, no Estado do Rio Grande do Sul:

“Considero um excellente preparado o medicamento denominado LUESOL de SOUZA SOARES. Sua composição é a reunião de varios medicamentos tão bem associados, que cada um reforça a acção do outro, e, assim sendo, aconselho o seu emprego nas diversas manifestações lueticas.”

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1917.

O LUESOL é o mais poderoso de todos os depurativos! Sua acção é segura! Não falha! De bom paladar, pode ser usado por homens, mulheres e creanças.

Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agentes Geraes em S. Paulo: **PEDRO ROMERO & COMP.**
Rua Rodrigo Silva, 19-A

SÃO PAULO

Endereço Telegr. “CASALLA”

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribel-
rão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES

ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,
TAPETES E DECORAÇÕES. — — —

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

CURADO COMPLETAMENTE COM O USO DE POUCOS VIDROS DE

== **ELIXIR DE INHAME** ==

EMPREGADO DO RESTAURANTE THEREZOPOLIS, DIZ:

«Tem esta por fim unico levar a seu conhecimento que estou completa-
mente curado das terriveis molestias syphiliticas que ha tempos se apoderaram
de mim. Usel alguns depurativos que vi anunciado mas sempre sem resulta-
do, depois me disseram ser o Elixir de Inhame Gou'art um «purrête» em taes
casos; de facto comprei alguns vidros e usel com confiança e hoje sou outro
como verá da photographia que lhe offereço. Agora terá V. S. mais um desses
que andam por ahí a gritar a efficacia de tão santo medicamento.»

[José Jeronymo de Oliveira.
— Rua Uruguayana 27 —
RIO DE JANEIRO